Governo da Bahia apresenta:

JORNAL INFORMATIVO

12ª edição | 2026 REDE DE TEATRO DO VELHO CHICO www.mostra.teatrovelhochico.com.br

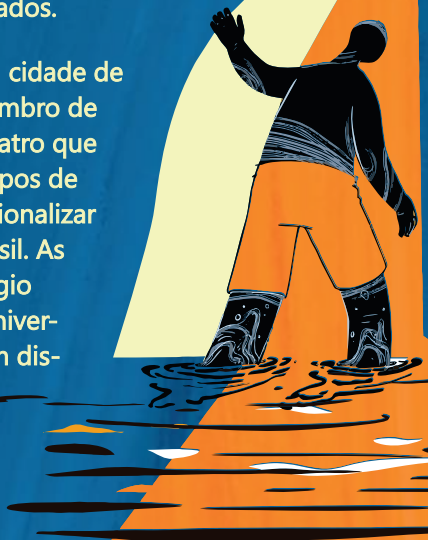
Barreiras - Bahia de 16 a 29 de novembro



O PROJETO

O projeto Mostra de Teatro do Velho Chico - 2024 a 2027, tem apoio financeiro do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda e Secretaria de Cultura da Bahia, através do Edital nº 03/2023 – Eventos Calendarizados.

Chega a sua 12ª edição e será realizado na cidade de Barreiras-BA entre os dias 16 e 29 de novembro de 2026, com 18 espetáculos de grupos de teatro que fazem parte da rede, além de envolver grupos de outras redes de teatro do interior e de nacionalizar com espetáculos de outros estados do Brasil. As apresentações serão no Auditório do Colégio CETEP Rio Grande e na sala de vídeo da Universidade do Estado da Bahia – UNEB IX. Além disso, há uma programação de atividades formativas com 05 oficinas, 05 palestras ambientais e 01 Colóquio com curadores/programadores de Festivais e Mostras de Teatro realizadas no Estado da Bahia.



12ª MOSTRA DE TEATRO DO VELHO CHICO

A MARGEM DO AGORA

Espetáculos | Oficinas | Palestras

EQUIPE DE PRODUÇÃO



GILBERTO MORAIS

CURADOR/ PROGRAMADOR E PRODUTOR EXECUTIVO

Psicólogo de formação, atua como ator, diretor de teatro e produtor teatral. É o fundador do Grupo de Teatro Mistura de Ibotirama e da Rede de Teatro do Velho Chico. Realiza a curadoria da Mostra de Teatro do Velho Chico desde 2015. Trabalhou no Grupo Teatro Popular de Ilhéus como ator e mediador de público e participou de importantes festivais de teatro no Brasil e na Europa.



TALLY GAIA

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Graduanda em Teatro pela UFBA, graduada em Geografia e Pedagogia e especialista em Educação do Campo pela UNEB XII. É atriz, palhaça, contadora de histórias, figurinista, dramaturga, professora e escritora, com registro profissional DRT 0011010/BA. Integra a Academia Caetiteense de Letras, cadeira nº 21, e é membro fundadora da Trupe dos Dobradores de Arte, grupo do qual participa desde 2007. Coordena projetos na Casa Anísio Teixeira e atua como coordenadora artística do Projeto Tempo das Artes. Possui experiência em formação cultural, produção teatral, palhaçaria e contação de histórias, tendo coordenado cursos e oficinas artísticas. É autora do livro O Circo Caraminholas do Sul e o Mistério do Livro Secreto e integra a Rede de Teatro do Velho Chico e seu Coletivo de Mulheres. Junto à Trupe dos Dobradores de Arte, desenvolve o projeto ETAS — Existe Teatro no Alto Sertão, e atua na assessoria de comunicação da Mostra de Teatro do Velho Chico.



VÂNIA NOGUEIRA

PRODUTORA EXECUTIVA

Vania Nogueira é graduada em nutrição pela Faculdade de Ilhéus e graduanda em Licenciatura em Teatro pela UFBA. É atriz, palhaça, drag king, produtora cultural, maquiadora e arte educadora. É uma das fundadoras da Cia. de Teatro Mistura de Ibotirama. Faz parte da Rede de Teatro do Velho Chico e do coletivo de mulheres da Rede. Possui pesquisa e estudos na linha da palhaçaria e arte Drag, com o Coletivo "As Madallenas" e com o coletivo Arte Drag Sul Bahia da cidade de Ilhéus e com as Drags do Maktub. Como atriz, trabalhou em espetáculos dirigidos por Aliomar Pereira, Gilberto Morais, Yleci Ramos, Tânia Barbosa e Fábio Nascimento, dentre outros.



FELIPE BREUNIG

PRODUTOR LOCAL - BARREIRAS

Trabalhador da cultura há 24 anos, atua como diretor de produção, músico, ator e diretor teatral na Companhia de Experimentação e Pesquisa em Arte & Cultura e é coordenador fundador do Ponto de Cultura CEPAC, com unidades em Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. Como produtor cultural, carrega em sua bagagem mais de 40 produções em diversos segmentos culturais e festivais atuando na produção executiva, produção local, produção de palco e direção de produção. No campo das políticas públicas da cultura, é consultor, assessor e gestor cultural, prestando serviço a municípios, instituições e artistas. É especialista em leis de fomento - como LPG e PNAB - e leis de incentivo - como Lei Rouanet e Faz Cultura.



NANDO DIAS

PRODUTOR LOCAL - CAETITÉ

Nando Dias é ator e diretor de teatro forjado no Alto Sertão da Bahia. Sua trajetória é marcada pelas artes cênicas, pela educação (formado em artes), pela luta em prol das políticas públicas para cultura (Ex - conselheiro de Cultura da Bahia, ex - gerente de cultura de Caetité e ex - presidente com Conselho Municipal de Políticas Públicas para Cultura em Caetité.) Nando é cofundador de um dos grupos de teatro mais longevo do interior, a Trupe dos Dobradores de Arte e através dessa experiência ajudou a criar projetos importantes como o Teatro de Mala e Cuia, dirigiu a Escola de Teatro de Igaporã, foi coordenador artístico da Casa Anísio Teixeira e participou de espetáculos com inúmeras companhias dentro e fora do território. Atualmente dá aula em escola do Município de Guanambi Bahia e se organiza para participar ativamente da melhor e maior mostra de teatro do interior do estado, a Mostra de Teatro do Velho Chico.

Realização Mistura Produções

Produção Rede Teatro Velho Chico

Apoio Cultural UNEB CETEP São Lázaro IBGR Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Prefeitura de Barreiras

Apoio Financeiro Fundo de Cultura Governo da Bahia Secretaria de Cultura Secretaria da Fazenda

PROGRAMAÇÃO | OFICINAS E PALESTRAS
Para Estudantes, Atrizes e Atores

OFICINAS PARA ESTUDANTES



com **Danilo Lima**

Crítica em Artes Cênicas
Entre Registro e Criação

16 e 17/11 (SEG/TER)
8h30min às 17h
Ponto de Cultura CEPAC

OBJETIVO DA OFICINA: Com o objetivo de revelar a existência de uma cena teatral ampla com diversas linguagens do interior da Bahia, a oficina Crítica em Artes Cênicas – Entre registro e criação, irá apresentar ferramentas de análise para a escrita de uma crítica teatral e aprofundar a importância de olhar para o registro historiográfico do teatro brasileiro, baiano e do interior) não apenas como um documento que legítima nossas práticas teatrais, mas como algo que pode se atualizar e ser renovado, principalmente pela promoção de formas novas e específicas de se fazer teatro e o seu pertencimento ao local. Assim, a crítica pode se relacionar com a memória de sua comunidade, quando os sujeitos artistas registram em escrita a arte local.

SOBRE: Danilo Lima é ator, crítico e pesquisador em teatro performativo. Está Agente Territorial de Cultural pelo MinC (Ministério da Cultura) e Professor de Artes Cênicas da Escola Municipal de Teatro da Prefeitura de Barreiras – BA. É Bacharel em Interpretação Teatral pela Escola de Teatro da UFBA. Especialista em Estudos Contemporâneos de Dança (PPGDança UFBA). Editor e crítico teatral no site Do Hiato Litígio e integrante da Rede de Teatro do Velho Chico (BA). Crítico associado na Associação Brasileira de Críticos Teatrais (AICT BR filiada a UNESCO). Performer no COATO coletivo. @contatodedanilo.



com **Tally Gaia**

Leitura Dramática
Livro "O Circo Caraminholas do Sul e Mistério do Livro Secreto"

18/11 (QUA)
8h30min às 17h
Ponto de Cultura CEPAC

OBJETIVO DA OFICINA: Apresentar o conceito de leitura dramática, o que é um texto dramatúrgico e incentivar a prática de leitura coletiva de textos dramatúrgicos, como algo prazeroso e divertido, através da leitura do texto teatral "O Circo Caraminholas do Sul e o Mistério do Livro Secreto" de Tally Gaia. Com uma metodologia dinâmica e interativa, utilizando-se de técnicas de leitura, jogos de aquecimento de corpo e voz; Desenvolver as capacidades e habilidades através das atividades de expressão dramática; Disponibilizar jogos que promovam o autoconhecimento; Estimular a descoberta das possibilidades vocais; Desenvolver capacidades de expressão: espontaneidade, imaginação, observação, percepção e criatividade;

SOBRE: Graduanda em Teatro pela UFBA, graduada em Geografia e Pedagogia e especialista em Educação do Campo pela UNEB XII. É atriz, palhaça, contadora de histórias, figurinista, dramaturga, professora e escritora, com registro profissional DRT 0011010/BA. Integra a Academia Caetiteense de Letras, cadeira nº 21, e é membro fundadora da Trupe dos Dobradores de Arte, grupo do qual participa desde 2007. Coordena projetos na Casa Anísio Teixeira e atua como coordenadora artística do Projeto Tempo das Artes. Possui experiência em formação cultural, produção teatral, palhaçaria e contação de histórias, tendo coordenado cursos e oficinas artísticas. É autora do livro O Circo Caraminholas do Sul e o Mistério do Livro Secreto e integra a Rede de Teatro do Velho Chico e seu Coletivo de Mulheres. Junto à Trupe dos Dobradores de Arte, desenvolve o projeto ETAS — Existe Teatro no Alto Sertão, e atua na assessoria de comunicação da Mostra de Teatro do Velho Chico.



com **Gilberto Morais**

Produção Cultural

19/11 (QUI)
8h30min às 17h
Ponto de Cultura CEPAC

OBJETIVO DA OFICINA: A oficina tem como objetivo apresentar conceitos, ferramentas e práticas fundamentais da produção cultural, com foco na produção teatral, abordando as diferentes etapas que envolvem a realização de um espetáculo, projeto, mostra ou festival. A partir de experiências práticas, serão discutidos temas como planejamento, pré-produção, formação de equipe, orçamento, logística, comunicação, circulação, articulação institucional e execução de projetos culturais, contribuindo para que artistas e produtores compreendam a produção como parte essencial do fazer teatral.

SOBRE: Gilberto Morais é psicólogo, ator, produtor, diretor e gestor cultural, com atuação voltada especialmente ao fortalecimento das artes cênicas no interior da Bahia. É fundador do Grupo de Teatro Mistura, criado em 2009, e da Rede de Teatro do Velho Chico, criada em 2014. Atua como coordenador, produtor, programador e curador da Mostra de Teatro do Velho Chico, além de desenvolver projetos de circulação, formação, memória e valorização da cultura ribeirinha. À frente da Mistura Produções, acumula experiência na elaboração, gestão e execução de projetos culturais, festivais, mostras e ações formativas. Em 2025, foi reconhecido nacionalmente com o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, do IPHAN, pelo projeto "Repovoando as Carrancas nas Margens do Rio São Francisco".@gilbertomorais.art

OFICINAS PARA GENTE DE TEATRO



com **Fábio Vidal**

Interpretação

21 e 22/11 (SÁB/DOM)
9h às 13h
Ponto de Cultura CEPAC

OBJETIVO DA OFICINA: A oficina de Interpretação — Teatro Físico, está pautada no modo único e particular de expressividade do Atuante, buscando sua autonomia cênica e um resultado de trabalho que dialogue com seus anseios e urgências éticas, filosóficas e artísticas. Propõe estimular o processo criativo do ator, dançarino, circense e performer, por meio de práticas voltadas ao desenvolvimento de princípios, técnicas e qualidades expressivas. O trabalho compreende o corpo como instrumento de criação, investigando presença, escuta, ritmo, espaço, voz, movimento, gesto, palavra e improvisação. A metodologia está organizada em duas etapas: a primeira aborda a dramaturgia do corpo em trabalho pré-expressivo, explorando treinamento, presença e repertório físico e vocal; a segunda investiga o corpo no espaço e a dramaturgia de cena, desenvolvendo relações entre corpo, espaço, objetos, imagens, músicas e textos. O Atuante é estimulado a experimentar a si mesmo, ampliando seu universo pessoal de ações físicas e vocais a partir de diferentes estímulos e improvisações. A oficina oferece subsídios para a elaboração de um treinamento autônomo e para a criação de cenas, textos, coreografias, performances e números relacionados às propostas e aos temas de interesse de cada participante.

SOBRE: Fabio Vidal é ator-performer, autor, diretor, professor e produtor. Mestre e Bacharel pela UFBA. Integrante do Território Sirius Teatro. Produz os festivais LUSOTEROPOLITANA e Solos em Todos os Solos. Foi coreógrafo do projeto "A Cidade que Habita em Mim", do BTCA. Participa do projeto EPICO. Criou, dirige e atua nas encenações Minha Mãe e Eu, e a Mãe da Minha Mãe, Monólogo das Sombras, Velôsidades, Sebastião, Seu Bomfim, Velocidade Máxima, Eterno Retorno ERê e Joelma. Dramaturgo do espetáculo "Álbum de Família", do BTCA. Dirigiu os espetáculos Temporal, Casa Número Nada, Gbagbe e Gamela. Realizou a orientação da encenação Hamlet Cancelado, de Vinícius Piedade. Como ator, participou de diversas montagens, dentre as quais Salmo 91, Murmúrios, Divinas Palavras e Os Acrobatas. Participou dos filmes Abaixo a Gravidade e O Homem que Não Dormia, de Edgard Navarro; Joelma, de Edson Bastos; e Fundo do Céu, de Matheus Vianna. Dirigiu os documentários "Visitas de Helisleide Bomfim 2", "Ecoando Helisleide Bomfim" e "Visitas de Helisleide Bomfim", sobre saúde mental.



com **Shicó do Mamulengo**

Adereços e Figurino

28 e 29/11 (SÁB/DOM)
9h às 13h
Ponto de Cultura CEPAC

OBJETIVO DA OFICINA: A oficina de Construção de Adereços e Figurinos tem como objetivo capacitar os participantes na criação e desenvolvimento de adereços teatrais e figurinos, proporcionando conhecimentos práticos e teóricos necessários para a produção de elementos visuais impactantes em espetáculos artísticos.

SOBRE: Artista autodidata, nascido em Açú – RN, em 1980. Em 2011 formalizou a sua empresa, a Mamulengo produções, MEI. Iniciou seu trabalho profissional de cenógrafo, figurinista e aderecista em 2007, no espetáculo Auto de São João dirigido por Diana Fontes e João Marcelino. Em 2008, também assinou os adereços do espetáculo Auto de São José, dirigido por Elias Avelino. No mesmo ano trabalhou como figurinista do Auto de Natal, de Lenilton Teixeira. No ano de 2009, Shicó do Mamulengo é convidado para assinar os adereços e figurinos do espetáculo O Capitão e a Sereia, do Grupo Clowns de Shakespeare, com direção de Fernando Yamamoto. Shicó do Mamulengo foi responsável pelos adereços e figurinos de outro espetáculo emblemático do grupo potiguar Clowns de Shakespeare, Sua incelença, Ricardo III, que teve direção de Gabriel Vilela e estreia em Natal – RN, no ano de 2010.

PALESTRAS



com **Amanda Silva**

Preservação do Rio São Francisco, Rio Grande, Rio Alegre e seus afluentes

16/11 (SEG) | ***08h45min*** | CETEP Bacia do Rio Grande
16/11 (SEG) | ***10h30min*** | Colégio Estadual Duque de Caxias
16/11 (SEG) | ***19h*** | Colégio Estadual Duque de Caxias
17/11 (TER) | ***15h30min*** | CETEP Bacia do Rio Grande
17/11 (TER) | ***19h*** | CETEP Bacia do Rio Grande

OBJETIVO: A palestra Preservação do Rio São Francisco, Rio Grande, Rio Alegre e seus afluentes tem como objetivo promover um espaço de conhecimento e reflexão com os/as adolescentes, sobre a história e dinâmica do Rio São Francisco, sua importância para a vida, economia e cultura dos povos que habitam às suas margens e ainda sobre a conexão do Rio Grande com o São Francisco e a importância de preservação das águas do Rio Grande para manutenção da vida do São Francisco.

SOBRE: Amanda Silva Mulher, barreirense, negra, feminista, antirracista, ambientalista e mãe de 3. Assessora Regional da Cáritas Regional Nordeste 3 e da Agência 10envolvimento. Mestre em Meio Ambiente, Águas e Saneamento (UFBA), Engenheira Sanitarista e Ambiental (UFBA). Atua há 16 anos nas causas socioambientais da Bacia do Rio Grande - oeste da Bahia, no assessoramento de grupos comunitários em ações de meio ambiente, convivência com biomas, defesa dos direitos territoriais e ambientais, relações de gênero, empoderamento feminino; Conjuga sua atuação comunitária com a incidência em políticas públicas atuando em colegiados ambientais locais e regionais, comitês de bacias hidrográficas, fóruns e articulações; É membro da Articulação Nacional de Mulheres do Cerrado, da Articulação de Mulheres pelo cerrado do Oeste da Bahia. Está como uma das educadoras do Projeto Oxe me Respeite nas Escolas, desenvolvido pela CEPAC.

ATIVIDADES DE CONTRAPARTIDA



com **Gilberto Morais**

Tipos de Rede

16/11/2026 a 31/03/2027

Barreiras
Luís Eduardo Magalhães
São Desidério

OBJETIVO: Apresentar e explorar diferentes tipos de redes que podem ser utilizadas para fortalecer a atuação de grupos teatrais, promovendo a colaboração, a difusão e a sustentabilidade de seus trabalhos.

SOBRE: Psicólogo, ator, palhaço, diretor de teatro e produtor teatral. Fundador da Rede de Teatro do Velho Chico, diretor artístico do Grupo de Teatro Mistura, curador/programador da Mostra de Teatro do Velho Chico desde 2015, Aos Olhos da Carranca - Mostra Cênica, participou de importantes festivais de teatro na Bahia e na Europa.



com **Felipe Breunig**

Gestão de Grupos e Aplicação de Leis Culturais para o teatro

16/11/2026 a 31/03/2027

Barreiras
Luís Eduardo Magalhães
São Desidério

OBJETIVO: Promover a formação e o fortalecimento de grupos e coletivos teatrais, abordando estratégias de gestão, organização, planejamento, produção e sustentabilidade das atividades artísticas. A oficina busca apresentar ferramentas práticas para a elaboração de projetos culturais, participação em editais e acesso às políticas públicas de fomento, com destaque para a Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), a Lei Rouanet e outros mecanismos de financiamento cultural, contribuindo para a profissionalização, autonomia e continuidade dos grupos de teatro.

SOBRE: Felipe Breunig é artista, diretor teatral, produtor e gestor cultural, com atuação no fortalecimento das artes cênicas no interior da Bahia. É diretor da Companhia de Experimentação e Pesquisa em Arte e Cultura (CEPAC), desenvolvendo trabalhos voltados à criação artística, à produção teatral e à articulação cultural. Integra a Rede de Teatro do Velho Chico, atuando na produção local da Mostra de Teatro do Velho Chico e contribuindo para a formação, circulação de espetáculos e valorização dos grupos teatrais. Sua trajetória reúne experiências em gestão cultural, produção de eventos e articulação de políticas públicas para o desenvolvimento do teatro baiano.

PROGRAMAÇÃO | ESPETÁCULOS

O Riso e a Criança

Cia Teatrando | Barreiras



Uni-Du-Ni-Tê

23/11 (SEG) | 10h | Auditório do CETEP | L

Texto: Ramon Sousa e Ruth Guimarães | **Direção:** Ruth Guimarães | **Elenco:** Cleide Vieira, Klessia Rillen, Lanna Seixas e Ramon Sousa | **Produtor:** Ramon Sousa | **Cenário, Figurinos E Adereços:** Cia. Teatrando

Na memória de "Seu Chico", um lendário contador de histórias, um grupo de crianças vai pela primeira vez ao teatro, enquanto a peça não começa, resolve aprontar uma maravilhosa peraltice, subindo ao palco e interagindo com os objetos do cenário, revisitando, várias brincadeiras e canções que só a imaginação e a criatividade das crianças são capazes. O espetáculo "UNI – DU – NI – TÊ", por meio do metateatro, faz um interessante resgate das brincadeiras de rua e cantigas de roda, como também uma possível sensibilização para a preservação do Meio Ambiente.

Cia de Teatro Mistura | Ibotirama



As Pelejas de Zezim Siriema e Baltazar na Feira

24/11 (TER) | 10h | Auditório do CETEP | L

Pesquisa: Gilberto Morais | **Dramaturgia:** Ed Paixão | **Inspiração/Cordéis:** Cléber Eduão e Fonzim de Anagé | **Bonecos:** Gilberto Morais e Shicó do Mamulengo | **Elenco:** Gilberto Morais, Diego Quinteiro e Vânia Nogueira | **Músicas:** Cléber Eduão, Igor Trova Nova e Bosco Fernandes | **Assistentes de Direção:** Diego Quinteiro e Rafaella Tuxá | **Foto e Audiovisual:** Joyce Farias | **Cenário e Figurino:** Gilberto Morais e Shicó do Mamulengo

O protagonista da história é "Zezim Siriema", personagem inspirado em figuras populares, criado pelo cordelista Cléber Eduão, natural de São Gabriel (BA). "Zezim" é morador de uma pequena ilha do Rio São Francisco, seu coadjuvante e parceiro das emboladas é o esperto "Baltazar" que entre versos e estrofes, histórias e estórias, dialoga com outros personagens inventados, por meio de "embates cômicos" que se pretendem pedagógicos, e assim problematizam temas políticos ligados a realidade do ribeirinho no dia-a-dia. Zezim Siriema é um entre tantos beiradeiros destituídos de condições mínimas de sobrevivência, mas que guarda a sabedoria e a astúcia do povo nordestino para lutar contra seus algozes.

Cia. Vira Toco | Rio de Contas



Barcarola Encantada

25/11 (QUA) | 10h | Auditório do CETEP | L

Músicas: Alexandre Mello | **Manipulação e Vozes:** Rosa Griô, André Mello, Alexandre Mello, Julia Fagundes e Guilherme Mello | **Captação e Edição:** Kal Comunicação | **Bonecos e Cenário:** André Mello e Júlia Fagundes

O Grupo Vira Toco apresenta Barcarola Encantada, um espetáculo de teatro de bonecos que navega pelas águas do Rio São Francisco, revelando mitos, lendas e histórias fascinantes do imaginário popular brasileiro. Entre belezas naturais, tradições e encantamentos, o espetáculo celebra a riqueza cultural e a memória do Velho Chico.

Coletivo Dupla de Dois | Caetité



O Riso que Sai da Mala

26/11 (QUI) | 10h | Auditório do CETEP | L

Ator/Palhaço: Waldisney Matinga | **Produção/Som:** Andreza Cotrim Cunha | **Direção:** Iamara Dourado

Um palhaço, algumas malas antigas e muitas histórias escondidas. No palco, malas de diferentes tamanhos guardam muito mais do que objetos: cada uma esconde uma nova possibilidade de brincadeira, surpresa e riso. E quem decide qual delas será aberta é o próprio público. A cada escolha, uma nova descoberta. De dentro das malas surgem objetos, truques de mágica e números de palhaçaria que, nas mãos do palhaço, nem sempre acontecem como planejado. Uma mágica que dá errado, um objeto que ganha vida, uma tentativa que se transforma em confusão e uma nova situação que ninguém sabe onde vai parar. Entre o inesperado, o improviso e a cumplicidade com a plateia, "O Riso que Sai da Mala" transforma o erro em brincadeira e cada abertura em uma nova aventura. Porque, nesse espetáculo, ninguém sabe o que tem dentro da mala — nem mesmo o palhaço.

Shicó do Mamulengo | Açú – RN



Shicó do Mamulengo Botando Bonecos Por Baixo dos Panos

27/11 (SEX) | 10h | Auditório do CETEP | L

Brincante: Shicó do Mamulengo

O Meu Brinquedo de João Redondo é um espetáculo inspirado no tradicional Teatro de Bonecos nordestino, repleto de humor, música e interações com o público. A trama acompanha Baltazar, um astuto contador de causos, que se envolve em situações hilárias ao lado do Capitão João Redondo, resultando em confusões, encontros amorosos e lições sobre o uso correto das ervas medicinais. Entre pancadas, mal-entendidos e danças, o público é conduzido por uma sequência de quadros cômicos que celebram a cultura popular e a arte do bonequeiro, encerrando a brincadeira com festa e alegria.

PROGRAMAÇÃO | ESPETÁCULOS
Protagonismo Feminino

Cia de Teatro Trakinus | São Desidério



Memória de Argila e Rio

23/11 (SEG) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | L 40min

Atuação: Daniela Montenegro | **Direção:** João Victor Soares

No Oeste da Bahia, os rios arrastam pernas de lama e o solo sagrado do Cerrado vira cinza sob o peso do agronegócio de exportação. Conduzido por uma única atriz que desdobra seu corpo nas forças míticas e políticas da Mulher-Terra e da Mulher-Água, Memória de Argila e Rio é um manifesto poético-documental. Um grito de socorro e resistência pelas comunidades de geraizeiros e ribeirinhos que enfrentam os impactos do desmatamento, o cerco violento e o roubo das águas em cidades do oeste baiano. Através de cantos de domínio público, hidropercussão e uma performance sensorial visceral que culmina no tingimento cênico de grãos de soja, o espetáculo transforma o espectador em testemunha viva de um bioma encurralado que luta para não morrer de sede. Manifesto Poético-Documental sobre as Águas do Cerrado.

Grupo RV Palco | Brasília – DF



Atrevida

24/11 (TER) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | 16 40min

Atuação/Direção/Texto: Ruth Guimarães | **Revisão de Texto:** Vera Sá | **Montagem e Operação de Luz:** Sérgio Vianna | **Figurino:** Neide Oliveira | **Fotografia:** Julifrance Ribeiro | **Designer Gráfico:** Roberta Marisa

Em "ATREVIDA", a atriz Ruth Guimarães celebra seus oitenta anos de vida, revisitando trechos de espetáculos que muito a impactaram em sua trajetória de atriz. Nessa hilária emenda dionisíaca, oferece ao público um delicioso banquete de textos de sua autoria, assim como, de Ricardo Guilherme e do casal de italianos, Dário Fo e Franca Rame.

Cia ContraCapa | Caetité



Confissões de uma P.U.T.A

25/11 (QUA) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | 14 25min

Direção: Nando Dias | **Elenco:** Bruna Carvalho | **Iluminação:** Bruna Carvalho e Nando Dias | **Produção:** Cia ContraCapa | **Inspirações:** Vitória Tigre, Juliana Bebé e todas as mulheres

Diante do espelho, uma menina-mulher expõe seus anseios, dores e frustrações com a sociedade e com a própria pátria. Enquanto tenta fugir de um monstro social que a persegue, encontra em sua própria imagem o acolhimento e a compreensão que lhe são negados pelo mundo. Entre confissões, memórias e enfrentamentos, a personagem transforma sua dor em denúncia. "Confissões de uma P.U.T.A." é um grito por justiça e dignidade, mas também um convite ao acolhimento das mulheres que vivenciam diferentes formas de violência em nossa sociedade.

ESMULTE | Barreiras



Um Fio de Nós

25/11 (QUA) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | L 35min

Direção: Criação Coletiva | **Sonoplastia e Iluminação:** Maycon Borges | **Elenco:** Ana Clara Barreto, Ana Carmem Matos, Beatriz Muricy, Bianca Mariá, Daniela Pereira, Eduarda Brito, Janna Santtos, Lanna Seixas e Samy Pinheiro | **Orientação artística PQA 2026:** Daniela Chávez, Fábio Vidal, Kaika Alves e Zuarte Junior | **Articulador local:** Danilo Lima

A cena "Um fio de Nós" é uma criação advinda de memória das atrizes a partir de suas pesquisas estéticas e que juntas compartilham emoções integradas ao uso de elementos cênicos. Luto, maternidade, espiritualidade e a relação com o fazer teatral, são estímulos nessa construção intercaladas por estes fios de cada uma e de nós.

Cia Asa | Caetité



Deusas Fora do Eixo

26/11 (QUI) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | L 30min

Roteiro e Direção: Vitoria Silva | **Atuação:** Luana Silva e Vitoria Silva | **Produção:** Aloísio Paulo e Caio Silva

Em meio ao caos da Terra, duas deusas são convocadas para descer do Olimpo na esperança de restaurar o equilíbrio perdido. No entanto, ao pisarem no mundo dos mortais, percebem que nada será como imaginaram. Entre desafios, encontros inesperados com grandes clássicos da humanidade e uma realidade fora do eixo, a magia toma conta do momento e transforma o destino em cena.

Cia de Teatro Mistura | Ibotirama



Os Ossos da Casa de Minha Mãe

26/11 (QUI) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | L 15min

Enc./Texto: Rafaella Tuxá | **Assiste. Dir:** Marcus Vinícius e Wander Nogueira | **Atriz, Poesia/Fig. e Maq.:** Vania Nogueira | **Trilha Sonora:** Marcus Vinícius e Rafaella Tuxá | **Produção e Iluminação:** Gilberto Morais **Film. Fotog. e Ed.:** Joyce Farias | **Músicas:** Water lapping wind Quincas Moreira | **Pouring out** - Asher Fulero

Os Ossos da Casa de Minha Mãe é uma performance da Cia. de Teatro Mistura com encenação de Rafaella Tuxá e atuação de Vania Nogueira. Uma experiência que entrega uma trajetória feminina com início meio e encontro consigo mesma. A cena narra o itinerário natural de uma mulher que reflete muitas outras mulheres em si e para si, se espelhando na natureza e suas nuances. Ligações com o natural falam em silêncio e denunciam em corpo. A performer imprime imagens em cor e transborda os signos de memória.

Trupe dos Dobradores de Arte | Caetité



27/11 (SEX) | 19h | Sala de Vídeo da UNEB | 16 60min

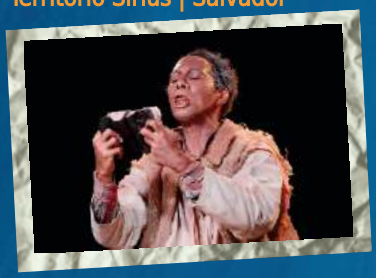
Atuação: Katy Brito | **Atriz (voz em off):** Tally Gaia | **Direção/Dramaturgia:** Nando Dias | **Figurinos e cenário:** Dobradores de Arte | **Iluminação:** Jardel Lobo

A história de Marlene poderia ser apenas mais uma entre tantas outras – invisível, como tantas que atravessam séculos sem serem notadas. É a história de quem serve, de quem dedica os anos mais produtivos da vida a uma parcela da sociedade que se recusa a vê-la como ser humano, mas que se esforça para ensinar-lhe, com cruel eficiência, qual é o seu lugar: como deve servir, como deve sobreviver, como deve se calar. A diferença é que Marlene talvez acorde. Talvez tome consciência. Talvez decida se vingar. Ou talvez se perca em meio às próprias alucinações, fruto de uma sobrevida. Mas uma coisa é certa: ela vai contar sua história – do lado de dentro, aprendendo a jogar com as mesmas regras dos que a oprimem. E fará tudo isso... Como se fosse da família.

Como se Fosse da Família

PROGRAMAÇÃO | ESPETÁCULOS Corpo em Cena

Território Sirius | Salvador



23/11 (SEG) | 20h30min | Auditório do CETEP | 14 60min

Ator, Autor, Diretor: Fabio Vidal | **Diretora:** Meran Vargens | **Assistente de Direção:** Caw Bomfim | **Iluminadora:** Fernanda Paquelet | **Maquiadora:** Marie Thauront | **Fotógrafa:** Zélia Uchôa | **Cenógrafo e Figurinista:** Moacyr Gramacho | **Confecção de figurino:** Marco Antônio | **Operador de luz:** Ruhan Álvares | **Produção:** Júnior Cecon

Seu Bomfim, velho contador de histórias e andarilho do sertão, narra a trajetória de um "homem do rio" que abandona a família para viver em uma canoa, entre as águas e o mistério. A partir dessa narrativa, revisita memórias, compartilha reflexões sobre a vida e revela uma realidade paralela construída entre lembranças, sonhos e delírios. Suas histórias, seu humor e seus questionamentos evidenciam um drama humano profundamente enraizado na cultura sertaneja, nordestina e brasileira.

Seu Bomfim

Grupo de Teatro/Circo Maktub | Ilhéus



24/11 (TER) | 20h30min | Auditório do CETEP | L 35min

Direção, Texto e Pesquisa: Fábio Nascimento | **Elenco:** Fábio Nascimento, Larissa Paixão, Suzane Marques, Maurício Lima, Mateus Lima, Vania Nogueira, Karol Vital, William Menezes, Lucas Tarifa, Guto Pacheco, Matheus Geovane Lima, Driely Alves, Vinicius Teófilo, Laio Sacramento, Beto Vilaça, Alan Santos, Iuri Nascimento

A comédia dramática é um mergulho em algumas obras Jorgeamadianas e traz o sabor de seus personagens para o cabaré mais famoso da literatura brasileira. Os costumes de uma região que teve com o auge da lavoura cacaueira o progresso chegando impetuosamente. O ano é o de 1925, a cidade de São Jorge dos Ilhéus ascendia para o mundo com as grandiosas exportações do fruto de ouro. A peça destaca o progresso chegando à região cacaueira.

Histórias de Cabaré

O conflito entre o tradicional e o novo tem lugar quando as antigas leis incutidas no imaginário regional começam a cair por terra, dando lugar a atos mais civilizados. Os fatos mais comentados da cidade estão presentes na encenação, como o crime cometido pelo Coronel Jesuíno Mendonça, o falatório regional, a traição sofrida pelo comerciante Nacib, o falso puritanismo da sociedade, o glamour das noites dos cabarés, as dores e desilusões das personagens são passados de forma leve e poética. Um novo ar respira a região. Enfim, o impetuoso progresso chegando até nos costumes dos Grapiúnas e Ilheenses. O espetáculo está em cartaz em vários formatos desde 2004 no Espaço Cultural Bataclan e apresentando-se em eventos de várias naturezas.

Grupo da Oficina de Atores da Casa Casulo | Correntina



25/11 (QUA) | 20h30min | Auditório do CETEP | 12 80min

Direção e Adaptação do Texto: Dominique Faislon | **Co-direção e Produção:** Bruna Lamayra | **Cenário e Figurino:** Bruna Lamayra e Dominique Faislon | **Cenotécnico:** Ailton Tilixa | **Corte e Costura:** Associação de Mulheres Artesãs (Amapa) e Dona Odete | **Iluminação e adereços:** Dominique Faislon | **Captação de imagens:** Tássia Tanara | **Designer:** Bruna Lamayra

Meu Nome é Mentira, de autoria de Luiz Marfuz, doutor em Artes Cênicas e professor da Escola de Teatro (ETUfba), é inspirado na fábula "A Exceção e a Regra de Bertolt Brecht". O espetáculo que mistura os gêneros de humor e drama, apresenta como enredo o julgamento de um explorador de minérios acusado de assassinar seu empregado. Durante os depoimentos daqueles que compõem o júri, verdade e mentira se confundem, levantando questionamentos acerca da natureza do que se diz verdadeiro ou falso.

Meu Nome é Mentira

ESMULTE | Barreiras



Terra em Transe

26/11 (QUI) | 20h30min | Auditório do CETEP | L 15min

Direção: Adriano Siqueira | **Assist. de Direção:** Ramon Sousa | **Texto:** Adriano Siqueira e Giba Mello | **Elenco:** Ana Garcia, Andrey Alves, Duda Brito, Emilly Bittencourt, Fernanda Luzcena, Giba Melo, Hernyton Gustavo, Hemerson Santos, Jana Santtos, Paulo Henry, Ramon Sousa e Vinsant Pereira | **Sonoplastia e Iluminação:** Danilo Lima | **Ass. de Comunicação:** Fernanda Luzcena

Abordando a luta de classes, através das técnicas do teatro físico de Jerzy Grotowski, com uma trilha sonora original o espetáculo "Terra em Transe" nos leva a refletir sobre o que é a consciência de classes. A obra também é uma referência ao longa-metragem homônimo dirigido e escrito por Glauber Rocha, lançado em 1967.

Jhormes Jackson | Ibiassucê



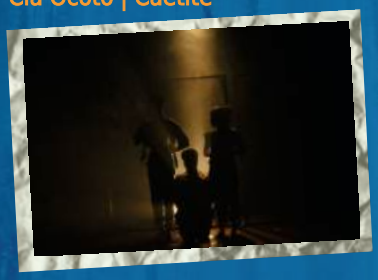
Rascunhos
Uma História Negra Dançada

26/11 (QUI) | 20h30min | Auditório do CETEP | 14 35min

Direção coreográfica: Matias Santiago | **Dançarino:** Jhormes Jackson | **Dramaturgia:** Danilo Lima | **Trilha Sonora:** Moisés Coelho | **Produção:** Leila Modesto

Através de gestos, ecos sonoros e elementos cênicos que compõem a biografia do dançarino, o espetáculo tenciona a angústia e a celebração de tornar-se negro. Memórias serão dançadas e relatos escutados, construídos através de uma dramaturgia em dança, inspirada nas vivências do dançarino para este solo de dança contemporânea.

Cia Ôcotô | Caetité



Dopamina X

27/11 (SEX) | 20h30min | Auditório do CETEP | 14 60min

Dramaturgia: Taís Morais | **Direção Geral:** Luarlley Araújo | **Direção Musical:** Lucivan Santos | **Figurino:** Itamara Dourado | **Iluminador:** Jardel Lôbo | **Bailarinos/atores:** Itamara Dourado, Iamara Dourado, Luarlley Araujo, Lucivan Santos e Taís Morais

O mundo caótico assiste as feridas alheias e ser o centro das atenções se tornou amargo. Com mentes presas em névoas e corpos paralisados em lembranças, quem sobrou para ter empatia?

CEPAC | Luís Eduardo Magalhães



Onde o Vento Faz a Curva

28/11 (SÁB) | 20h30min | Auditório do CETEP | L 50min

Elenco: Hulle Horranna e Daniel Grilo | **Direção:** Josi Prado | **Dramaturgia:** Fabiano Muniz | **Design Espetáculo:** Josi Prado | **Cenografia:** Adriano Aramaico e Daniel Grilo | **Figurino:** Adriano Aramaico, Josi Prado e Hulle Horranna | **Iluminação:** Josi Prado | **Sonoplastia:** Josi Prado, Daniel Grilo e Hulle Horranna | **Produção Executiva:** Josi Prado | **Produção:** Josi Prado, Daniel Grilo, Hulle Horranna e Felipe Breunig | **Comunicação:** Hulle Horranna

Em "Onde o Vento Faz a Curva", com texto de Fabiano Muniz, o público é convidado a adentrar um universo lúdico e misterioso onde os próprios atores parecem tatear as memórias para desvendar a história que estão prestes a contar, imersos em um jogo cênico que acompanha os passos de um menino que carrega o mundo em sua mala e uma menina que divide seus dias conversando com um sabiá, construindo uma teia narrativa sensível que reflete sobre a idealização que fazemos de que amamos e as nossas eternas esperas, mostrando de forma poética que as relações reais guardam complexidades e surpresas que fogem de qualquer controle e que o encontro com o outro é sempre uma travessia transformadora.

4º COLÓQUIO DE MOSTRAS E FESTIVAIS DE TEATRO DA BAHIA



ELIZETE DESTÉFFANI-MOTTÉ

FENATIFS *Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana*

Criado em outubro de 2008 sob a coordenação geral de Elizete, é um dos mais renomados festivais de artes cênicas para a juventude da América Latina. Com expressiva notoriedade nacional, o festival atende anualmente mais de 15.000 pessoas, trazendo companhias de todo o país e do exterior, democratizando radicalmente o acesso à arte para alunos de escolas públicas e comunidades periféricas.

23/11 (SEG) 16h CETEP Bacia do Rio Grande

Elizete Destéffani-Motté é produtora cultural, socióloga, arte-educadora, atriz e dramaturga, natural de Cachoeiro de Itapemirim (ES) e radicada em Feira de Santana (BA) desde 1996. Iniciou sua trajetória artística no CUCA/UEFS e fundou, em 1998, o Grupo Cia. Cuca, consolidando, em 2006, a Cooperativa de Teatro para a Infância e Juventude da Bahia, ao lado de seu esposo Henrique Motté (in memoriam). Atriz e autora premiada, assina espetáculos como A Peleja de Maria Bonitinha, A Estrela do Menino Rei e Só Depende de Nós, além de integrar o elenco de Maria Minhoca. É co-idealizadora do projeto Domingo Tem Teatro, que celebra 21 anos de história em 2026, e coordenadora-geral do FENATIFS, Festival Nacional de Teatro Infantil de Feira de Santana, cuja 18ª edição reafirma seu compromisso com a democratização do acesso à cultura, atendendo anualmente mais de 15 mil pessoas, majoritariamente estudantes da rede pública.



MARCUS LOBO

FESTAC *Festival Estudantil de Artes Cênicas da Bahia*

Criado em 2015, o FESTAC-Bahia surgiu como uma resposta à ausência de um festival continuado voltado à cena estudantil no Estado. Desde então, o evento se tornou um espaço fundamental para jovens artistas em transição entre a escola e o ensino superior, ou em seus primeiros passos profissionais, promovendo a formação, difusão e intercâmbio entre diferentes linguagens, escolas e territórios.

24/11 (TER) 16h CETEP Bacia do Rio Grande

Diretor, Produtor, Educador e Iluminador. Formado em Artes Cênicas no Curso de Direção Teatral pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Pesquisador em arte e mídias com foco nos elementos técnicos e visuais da cena, entre as interfaces do teatro e audiovisual. Pesquisa acadêmica em dramaturgias da visualidade em obras contemporâneas no PosCult - UFBA. Atuante em produção executiva, gestão de espaços, direção cênica, arte-educação, Designer de luz/videomapping e agente cultural em projetos de dinamização e ações socioculturais. Idealizador e curador do Festival Estudantil de Artes Cênicas da Bahia – FESTAC, nas suas 8 edições 2015 a 2026. DIREÇÃO dos espetáculos: Arquivo 64/2015 - Porões da Ditadura (2015); Maçã - um acontecimento cênico (2016); O outro lado de todas as coisas (2016); EU é OUTRO: ensaio sobre fronteiras (2017); Titus (2018); Escorpião Teatro/filme (2019); Lixo:99 não é 100 (2023); Colaboração na direção do espetáculo SEM:TERRA (2026).



JULIANA MONIQUE

ÌYÁ'S *Festival ÌYÁ'S Arte de Mulheres Negras*

ÌYÁ'S – Festival de Arte de Mulheres Negras surge da inquietação de atrizes baianas e da necessidade da construção de um espaço coletivo que protagonize as mulheres negras e potencialize suas narrativas, poéticas, estéticas, construções e legados. Primeiro festival pautado em raça e gênero, e além do campo artístico, as mulheres negras assumem posições estratégicas e de liderança, o que reafirma o compromisso com o empoderamento feminino e na potencialização das competências para construir novas formas de gestar ações que impacte as estruturas da sociedade.

25/11 (QUA) 16h CETEP Bacia do Rio Grande

Juliana Monique é artista (DRT/BA 10.176), produtora cultural, administradora (CRA 28236), educadora e Mestra em Educação e Contemporaneidade pela UNEB, licenciada em Teatro pela UFBA. Atua como professora na Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia e no IFBA, além de co-gerir a SouZ Produção e Gestão Cultural e co-dirigir a Companhia de Artes Elementos. Idealizadora, curadora e diretora de produção do ÌYÁ'S – Festival de Arte de Mulheres Negras, possui ampla experiência na produção executiva de espetáculos, festivais, projetos audiovisuais e iniciativas de valorização da cultura afro-brasileira. Como atriz, integrou diversas produções teatrais e audiovisuais, representou a Bahia no FESTMAR – Festival Internacional de Teatro de Rua e conquistou sete prêmios no Festival de Declamação de Poemas de Castro Alves. Também atua na dramaturgia e na literatura infantil, sendo coautora de textos teatrais e autora dos livros Candace Luena e A Mãe de Ayó, além de coautora de Os Aprendizados de Dila.



ROSALBA LOPES

BREJINHO *Festival Brejinho de Circo e Teatro*

O Festival Brejinho do Teatro e do Circo é uma iniciativa voltada ao público infantil, A programação é gratuita e inclui a realização de espetáculos teatrais e circenses, atividades recreativas e um espaço voltado para a primeira infância. A 1º edição do festival foi realizada através do Edital Municipal da Lei Paulo Gustavo de Oliveira dos Brejinhos no ano de 2024, já a sua segunda edição acontecerá em 2027 por meio da PNAB.

26/11 (QUI) 16h CETEP Bacia do Rio Grande

Formada em Produção Cultural pela Faculdade de comunicação da UFBA, no mercado há mais de 15 anos com destaque para atuação na gestão pública para cultura e produção de projetos transversais, tendo sido assessora na Diretoria das Artes da Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB, coordenadora da Sala do Coro do Teatro Castro Alves, Assistente de Produção e Políticas Culturais do IFBA, Produtora Cultural do SESC Barreiras e coordenadora de projetos na Diretoria de Cultura da Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de Oliveira dos Brejinhos. É idealizadora e produtora do Festival Brejinho do Teatro e do Circo.



JAU SANTOS

FDI *Festival de Dança de Itacaré*

A sua primeira edição aconteceu em 2008, e desde 2012, anualmente, no mês de novembro o Festival ocupa o Centro Cultural Porto de Trás, no bairro Porto de Trás (Quilombo Urbano), além de espaços públicos e alternativos, atendendo à demanda por mais atividades culturais, artísticas e educativas na cidade. Suas ações incluem Oficinas Espetáculo, produção audiovisual, convocatórias públicas e intercâmbios entre artistas, grupos e instituições do Brasil e do exterior. Ao longo de quatorze edições, o Festival consolidou uma metodologia própria, baseada na continuidade das ações, na estabilidade da equipe, no envolvimento dos moradores e na formação de redes colaborativas.

27/11 (SEX) 16h CETEP Bacia do Rio Grande

Homem gay negro quilombola, administrador em formação na Universidade Estadual de Santa Cruz/BA (UESC) - 2020-2026; é integrante da Associação Casa VER ARTE (Itacaré/BA), onde desenvolve trabalhos na área de produção e criação, junto com o grupo de dança Núcleo da Tribo. Atua na cena cultural do Quilombo Urbano Porto de Trás (Itacaré/BA) com foco em expressões populares; desenvolve trabalhos com quadrilhas juninas - Paixão Junina (2022), direção criativa e Caipiras do Porto (desde 2018), onde atualmente ocupa o cargo de presidente; fez parte da diretoria da Associação Cultural Tribo do Porto (entre 2021-2024). Desde de 2021 compõe a equipe de produção do Festival de Dança Itacaré, e atualmente ocupa o cargo de Coordenador de Produção. Em novembro de 2025, participou da MasterClass Corpos e Territórios, conduzida pelo professor e coreógrafo Augusto Soledad, parte da programação do XIII Festival de Dança Itacaré.



LARISSA PAIXÃO

MADALLENAS *Coletivo de Palhaçaria Feminina - As Madallenas*

As Madalenas são um movimento de palhaçaria feminina que atua em Ilhéus, no sul da Bahia, reunindo mulheres em torno da arte do palhaço como espaço de criação, expressão e fortalecimento do protagonismo feminino. Por meio do humor, da comicidade e da sensibilidade, o movimento valoriza as experiências e narrativas das mulheres, promovendo encontros, trocas artísticas e reflexões sobre identidade, liberdade e presença feminina nas artes cênicas. As Madalenas reafirmam a palhaçaria como uma linguagem de resistência, afeto e transformação social, contribuindo para o fortalecimento da produção cultural no território sul-baiano.

28/11 (SÁB) 16h CETEP Bacia do Rio Grande

Larissa Paixão é atriz (DRT/BA 3690), assessora de comunicação, fotógrafa, produtora cultural, videomaker e palhaça. Formada em Comunicação Social pela UESC, atua nas áreas de teatro, circo, fotografia e audiovisual. Integra o Grupo Teatro/Circo Maktub, a Trupe Teatro Sem Fim e o coletivo de palhaçaria feminina As Madallenas. É cofundadora do Centro Cultural Ocupaê, em Ilhéus (BA), e desenvolve oficinas de fotografia e audiovisual para crianças e jovens. Foi conselheira da Setorial de Audiovisual e atualmente é conselheira da Setorial de Teatro do Conselho Municipal de Cultura de Ilhéus, contribuindo para o fortalecimento da arte, da cultura e das iniciativas comunitárias.

EQUIPE TÉCNICA



ANANIAS SERRANEGRA
JORNALISTA

Ananias Serranegra é comunicador, ator e escritor, com atuação em jornalismo, comunicação institucional e política, redação publicitária, gestão de plataformas e rede sociais, produção cultural e de eventos. Na comunicação, possui experiência em apuração, reportagem, apresentação de programas, planejamento de conteúdo e roteiros para diferentes plataformas. Na área artística, desenvolve trabalhos em poesia, dramaturgia e literatura, sendo autor de dois livros.



JHOW ABREU
DESIGNER GRÁFICO E WEBDESIGNER

Jhow Abreu é psicólogo, trabalhador do SUAS, ator, diretor e produtor cultural, designer gráfico e consultor em políticas culturais. Teve sua formação teatral em 2012, pelo FESTCASA/CAT/UNEB, com trajetória no Grupo Lamparina, Cia. Nós da Casa, Dobradores de Arte, Cia. Art'manha, Cia. Imagem e Ação, Cia. do Cisco e A Secreta Cia. de Teatro. Integra a Rede de Teatro do Velho Chico desde 2016. Atua como drag queen sob a persona de Athena. Possui experiência na implementação de políticas como LPG, PNAB e sistemas de cultura em municípios baianos. Atualmente, preside o CMPC de Ibiassucê.



HULLE HORRANA
DESIGNER GRÁFICA

Hulle Horranna é atriz, escritora, agente cultural, ilustradora e designer gráfica. Ocupante da cadeira nº 4 da Academia de Letras de Luís Eduardo Magalhães e membro do Conselho de Cultura do município, é membro fundadora e está vice-presidente da CEPAC, onde atua no desenvolvimento de projetos e oficinas, além de assumir parte da dramaturgia. Na literatura, é autora do livro dramatúrgico "Peças de um Quebra-cabeça que Não Dá pra Montar", da obra infanto-juvenil "Um Ponto Fora da Linha" e integra a antologia "Fragmentos".



FÁBIO OHARA
IDENTIDADE VISUAL

Fábio Ohara é publicitário, designer, ilustrador e diretor de criação, com mais de 20 anos de atuação no mercado criativo. Sua trajetória reúne ilustração, design gráfico, direção de arte e fotografia, explorando a interseção entre estética, conceito e comunicação. Seu trabalho busca transformar ideias em histórias



JARDEL LÔBO
DIRETOR TÉCNICO DE ILUMINAÇÃO

Jardel Alves Lôbo é ator, palhaço, diretor, produtor cultural, técnico em iluminação e iluminador, natural de Guanambi-BA e residente em Caetité-BA. Iniciou sua trajetória artística no Grupo Art'manha como ator. Ao longo de sua carreira, participou de diversas montagens teatrais e realizou formações com artistas e grupos como Villavox, Grupo Galpão, Balé Teatro Castro Alves e Fred Alvin. Atua profissionalmente na área de iluminação cênica desde 2017, desenvolvendo trabalhos como técnico e iluminador em espetáculos e eventos culturais. É membro cofundador do Coletivo PalhaçaCia, onde atua como palhaço, e integra a Cia Ocoto, como coordenador, técnico em iluminação e iluminador. Também integra o Núcleo de Artes Cênicas da Casa Anísio Teixeira, em Caetité-BA. É tecnico de Iluminação no Cineteatro Anísio Teixeira.



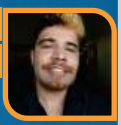
RAMON SOUSA
MEDIADOR DE PÚBLICO E COLABORADOR DE ACESSIBILIDADE

Ator, produtor cultural, diretor e educador. Licenciado em Teatro pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Professor na Escola Municipal de Teatro da Prefeitura de Barreiras BA (2022 - 2026) e no Instituto Federal de Educação da Bahia -IFBA (2025 -2026). Possui experiências com teatro e inclusão de Pessoas com Deficiência (PCD), no Atendimento Educacional Especializado (AEE), quando integrou a equipe técnica da ONG MIQUEI (2018-2019). Pós-graduação (em andamento) em Educação Inclusiva. Foi Presidente do Conselho de Políticas Culturais de Barreiras (2023). Proponente do projeto "Revisitando Brincadeiras de Rua e Cantigas de Roda" aprovado no edital municipal da Lei Paulo Gustavo (2024). Coautor do espetáculo infantil "Uni-Du-Ni-Tê".



ERICA DANIELA
FOTÓGRAFA

Erica Daniela é cineasta, fotógrafa de cena, pesquisadora e professora. Graduada em Geografia, Artes Visuais e Cinema e Audiovisual, com especializações em Metodologia do Ensino de Artes e Produção Audiovisual, desenvolve projetos que articulam cinema, fotografia, educação e artes cênicas. Dirigiu o documentário Travessia, vencedor de Melhor Documentário Brasileiro no Festival Internacional de Curtas-Metragens Short Way, de Melhor Direção no All That Moves e indicado ao Prêmio Orlando Senna do Documentário Brasileiro. É idealizadora do Cena de Dentro, plataforma dedicada à documentação, memória e difusão da cena artística do interior da Bahia. Integrou a equipe de curadoria da Mostra Sesc de Cinema – Bahia e, em 2026, compôs a curadoria da 17ª Mostra Cinema Conquista. Atualmente, é diretora de produção do longa-metragem Cabeça Cheia de Planetas.



HENRIQUE FEITOSA
ASSISTENTE TÉCNICO

Henrique dos Santos Feitosa é ator e artista das artes cênicas, com experiência em produção, comunicação e organização de grupos culturais. Atua como ator e social media da Trupe dos Dobradores de Arte, onde também exerceu a função de auxiliar administrativo. Integra a Companhia de Artes Cênicas Ócotô e o Tempo das Artes, desenvolvendo atividades artísticas e formação em dança. Possui participação em oficinas de teatro e dança, além de realizar ensaios fotográficos artísticos, reunindo experiências nas áreas artística, administrativa e de comunicação.



DIEGO QUINTEIRO
PRODUÇÃO E LOGÍSTICA

Diego Quinteiro é ator, diretor, produtor cultural, professor e gestor administrativo pela UNIFACS, pós-graduado em Arteterapia e Ensino de Artes e licenciado em Educação Física. Possui cerca de 31 anos de experiência nas artes cênicas, com atuação em produção, direção e organização de eventos culturais. É um dos fundadores da Rede de Teatro do Velho Chico, participando ativamente da execução e produção das 11 edições da Mostra de Teatro do Velho Chico. Foi Diretor de Eventos e Programas Culturais da Secretaria Municipal de Cultura de Ibotirama (2017) e coordenador do Projeto Escolas Culturais (2018–2019). Atualmente, é professor do Ensino Médio Técnico no Eixo Gestão e Negócios do CETEP Velho Chico, em Ibotirama-BA.



LANNA SEIXAS
MEDIADORA DE PÚBLICO

Lanna Seixas é atriz e produtora cultural da Cia. Teatrando, de Barreiras-BA. Licenciada em Teatro pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é membro da Rede de Teatro do Velho Chico e atua como professora na Escola Municipal de Teatro de Barreiras-BA. Sua trajetória é marcada pela atuação artística, produção cultural e pelo compromisso com a educação e o teatro como espaço de expressão, formação e transformação social.



MARÍLIA MACHADO
MEDIADORA DE PÚBLICO

Psicóloga — CRP 03/3935, Graduada em Psicologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública — EBMSP (2004) e especialista em Saúde Pública pela UNINTER (2006), é trabalhadora do SUAS desde 2005, construindo sua trajetória profissional na defesa das políticas públicas, dos direitos e da proteção social. Atua com consultoria, assessoramento e supervisão técnica no SUAS, além de desenvolver práticas como educadora social. Feminista e ativista social, compreende a Psicologia como campo de compromisso ético, social e político com a vida e com a transformação das desigualdades. É colaboradora do Espaço Lilás — CEPAC/Barreiras, fortalecendo ações voltadas à autonomia, aos direitos das mulheres e ao enfrentamento das violências e desigualdades de gênero.

Este projeto é uma Realização: Rede de Teatro do Velho Chico e Mistura Produções

APOIO CULTURAL: Prefeitura Municipal de Barreiras, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Barreiras, Universidade do Estado da Bahia UNEB Campus IX, CETEP Bacia do Rio Grande, Laboratório São Lázaro - Análises Clínicas, Instituto Brasileiro de Gestão por Resultados - IBGR.

O projeto tem APOIO FINANCEIRO do Governo do Estado, através do Fundo de Cultura, Secretaria da Fazenda e Secretaria de Cultura da Bahia, através do Edital nº 73/2024 - Eventos Calendarizados.

12ª MOSTRA DE TEATRO DO VELHO CHICO

A MARGEM DO AGORA

www.mostra.teatrovelhochico.com.br

REDE DE TEATRO DO VELHO CHICO

ACESSE O QR CODE E FIQUE POR DENTRO DE TUDO!

Realização: MISTURA PRODUÇÕES
Produção: REDE TEATRO VELHO CHICO
Apoio Cultural: UNEB, CETEP, São Lázaro, IBGR, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, Prefeitura de Barreiras
Apoio Financeiro: Fundo de Cultura, Governo da Bahia, Secretaria de Cultura, Secretaria da Fazenda